

ESPECIAL

OLIVEIRINHA

UMA VILA DO FUTURO



MENSAGEM DO GOVERNADOR CIVIL



Oliveirinha, terra de gente laboriosa e empreendedora, tem vindo a dar mostras da sua capacidade e do seu dinamismo na concretização de sonhos legítimos que tanto têm contribuído para o seu progresso.

Esta freguesia, actualmente dotada de importantes equipamentos e de infraestruturas essenciais, assume perspectivas de franco desenvolvimento, motivo pelo qual podemos, com agrado e satisfação, reconhecer o mérito daqueles que se empenharam e se esforçaram para tornar realidade esta justa e antiga aspiração de elevação de Oliveirinha à categoria de Vila.

Formulando as minhas mais sinceras felicitações por este recente acontecimento, cumprimento toda a população natural e residente nessa bela freguesia, fazendo votos de que continuem a orgulhar-se de pertencer a uma terra que tem vindo a prestigiar e a engrandecer, não apenas o Concelho de Aveiro como o próprio Distrito.

O GOVERNADOR

Antero Gaspar de Paiva Vieira
(Dr. Antero Gaspar de Paiva Vieira)





PARABÉNS À NOVA VILA DE OLIVEIRINHA

Oliveirinha foi recentemente elevada à categoria de Vila. Na qualidade de Presidente da Câmara Municipal, não quero deixar de fazer sentir o meu regozijo pela distinção agora conferida. De resto, quando a Proposta da Junta de Freguesia chegou à Câmara para apreciação e deliberação, o Executivo foi unânime no seu parecer favorável, secundado mais tarde pela Assembleia Municipal. A Assembleia da República, Órgão de Soberania a quem compete a decisão final, mais não fez do que justificar, ratificando os pareceres que lhe chegaram de Aveiro.

E, assim, Oliveirinha, juntou-se a Eixo e Cacia, sendo agora três as Vilas que integram o Concelho. Momento alto para todos nós, que o vivemos com alegria por ver mais uma das nossas Autarquias, justamente, ocupar o lugar que merece. A todos quantos nasceram ou residem na nova Vila, os sinceros parabéns do Município e a certeza de que as responsabilidades acrescidas, que agora surgirão, não apanham os munícipes desprevenidos, já que se trata de gente trabalhadora e empenhada, que sabe ultrapassar os obstáculos com maior ou menor dificuldade. Dizem-vos que podem contar — dentro das limitações naturais — com o todo desta Câmara é repetir o que vimos afirmando há longos anos, colaboração obviamente extensiva a todas as outras, seja qual for a sua cor partidária. Democracia é sinónimo de diálogo, tolerância, sentido de união, numa luta permanente de um por todos e todos por um.

Deixo propositadamente para o fim, uma palavra de saudação e apreço para a Junta de Freguesia que liderou o processo. Sei das dificuldades, do desejo constante de fazer mais e melhor, da luta diária que é preciso travar, na tentativa de atingir o maior número de objectivos possível. Não é fácil, mas a esperança de que amanhã seja melhor do que hoje, deve estar sempre presente nas decisões, às vezes impopulares que temos de tomar.

O empenho da Junta de Freguesia foi agora compensado, esperando nós que as novas Leis das Autarquias e das Finanças Locais não dêem como até agora, apenas delegações. As Câmaras e as Juntas têm o direito de reivindicar uma distribuição de ordem financeira directamente proporcional à sua grandeza e mais o acréscimo do que lhes for delegado. De outra forma, para quê delegações? Para continuarem a esbarrar em cofres vazios?

Parabéns Oliveirinha e que o futuro vos seja risonho.

O PRESIDENTE DA CÂMARA

(Celso Santos)

JUNTA DE FREGUESIA DE OLIVEIRINHA

**NA ELEVAÇÃO À DIGNIDADE DE VILA, O EXECUTIVO DA
JUNTA DE FREGUESIA CUMPRIMENTA TODA A POPULA-
ÇÃO E REAFIRMA O SEU EMPENHAMENTO NA RESOLUÇÃO
DOS PROBLEMAS DA AUTARQUIA.**

DE TERRAS INCULTAS A FREGUESIA E VILA DA OLIVEIRINHA

Não sei há quanto tempo, mas há muito, que toda esta área onde hoje assenta a freguesia da Oliveirinha tem sido terra deserta e votada ao abandono. Refiro-me aos tempos do Império Romano, que nenhuns vestígios aqui deixaram. Somente no século X se começa a dar conta das terras da Oliveirinha e Eixo, doadas aos Sôcos da do Marmel pelo Reino Leonís. Dos Sôcos, da Casa do Marmel, com destaque para D. Flámul, sobrinha de Mumadona Dias, transitaram estas terras, por via hereditária, para os Condes de Barcelos e consequentemente para os duques de Bragança, até ao reinado de D. João II, mas sempre indispitas.

Nos séculos XIV e XV dá-se conta dos primeiros habitantes do burgo, em recenseamento feito à população do Reino por D. Manuel I, cabendo então 4 fogos nas Azenhas da Granja e 6 fogos no Valade. É isto, porque Santa Joana Princesa havia aforado extensas áreas nos Braças da Oliveirinha a um tal Jorge da Silva, que, sendo de Eixo, veio habitar na Granja de Oima. Foi aqui que começou o povoamento da Oliveirinha, e aqui se lançaram as raízes da Casa e Morgadio da Oliveirinha.

Nos séculos XVI e XVII dá-se uma forte explosão demográfica à volta da cidade de Aveiro, e as terras férteis da Oliveirinha não escaparam a esta salutar invasão.

Surge então os primeiros aglomerados populacionais designados por Quintas de Gonçalo Gonçalves, Mouta, Marco, Granjas, Picotos e Valade. Mas a maior parte destes emigrantes fixaram-se na Oliveirinha propriamente dita, à volta da Casa e Morgadio, que viria a liderar todo o progresso, anseios e autonomia deste povo. Aparecem então capelas construídas em todos os lugares, fundam-se associações (as Irmandades), reclamam-se privilégios, adquirem-se licenças de sepultura eclesiástica dentro das mesmas capelas, aparece o Mercado ou Feira da Oliveirinha, já muito concorrido em 1711, e a população sempre a crescer, e com obrigação de se deslocar à Igreja de Eixo, à qual pertenciam, para sacramentos, missa dominical e ouvir os avisos do pároco.

Em 17 de Maio de 1826, dado que a população da Oliveirinha excedia já a população de Eixo, é criado o Curato da Oliveirinha por Decreto de El-Rei, devendo o padre cura residir na Oliveirinha para melhor assistir ao povo crente desta área.

Em 2 de Maio de 1849, por Decreto da Rainha D. Maria, é criada a freguesia da Oliveirinha, com todos os lugares de que ainda hoje se compõe, e desmembrada da freguesia de Eixo. Começa agora uma nova era de autonomia e progresso, orientada pelos sucessivos pá-

rocos, que, por direito próprio, durante a Monarquia, eram também os presidentes natos da Junta de Paróquia. A capela de Santo António é ampliada e passa a Igreja Paroquial; o Cemitério passa a ser único na freguesia, localizado ao lado da



Igreja; a Junta de Paróquia, sem instalações próprias, passa a funcionar numa sala da Igreja; dá-se residência ao pároco; abrem-se caminhos; ordena-se o bom funcionamento da Feira, etc.

Há 147 anos que se luta por uma melhoria de vida deste povo. Mas foi nestes últimos anos que se acentuou um maior progresso no campo da cultura, da indústria, do desporto

e transportes, não podendo eu tratar destas áreas, porque o espaço me foi limitado. Apenas, nesta maré alta da freguesia ser vila — único prémio de consolação e estímulo para os que aqui trabalham e para a Junta de Freguesia — quero acender o lampadário da fé deste povo. E ninguém estranhará que, sendo eu chamado a ser mordomo da festa, evoque aqui os meus antecessores, a partir da criação da freguesia, também eles pioneiros e arautos da elevação da Oliveirinha à categoria de vila.

— P.e José António Pereira Bihano. Nasceu em Ilhavo a 30 de Março de 1901 e aí faleceu em 18 de Setembro de 1990, com 89 anos de idade. Exerceu vários cargos desde professor de História e Teologia, a Vigário Geral da Diocese de Aveiro. Mas tarde foi nomeado Arcebispo de Évora, onde permaneceu quase até à morte. Foi o 1.º pároco da Oliveirinha durante dois anos.

— P.e Joaquim Duarte Rosa. Era natural de Fermentelos, onde nasceu em 1816 e aí faleceu em 1879, com 60 anos de idade. Foi pároco de Pinhel e Fermentelos; e, em 1854, tendo 38 anos de idade, assumiu o encargo pastoral da Oliveirinha durante 10 anos.

— P.e Francisco Ernesto da Rocha Senos, também ele natural de Ilhavo. Em 1865, tendo 27 anos de

idade, tomou posse da freguesia da Oliveirinha, e aqui permaneceu durante 30 anos. Foi sepultado em Ilhavo.

— P.e Alvaro Henriques. Entrou na Oliveirinha em Outubro de 1894, vindo de Sangalhos, sua terra natal. Tinha então 44 anos de idade. Aqui permaneceu até à morte, ocorrida em 31 de Março de 1925, e aqui foi sepultado. Foram 31 anos de vida ao serviço pastoral da Oliveirinha, suportando os inómodos do advento da República.

— P.e José Nunes Geraldo. Nasceu em Fermentelos em Novembro de 1880. Exerceu vários cargos desde coadjutor de Diá a pároco de Pala, concelho de Mortágua, e pároco de Penela. Foi também secretário do Arcebispo D. João Evangelista de Lima Vidal em Angola e Congo de 1915 a 1912; e aí nomeado cônego da Sé de Luanda. Em 1925 veio paroquiar a Oliveirinha, onde permaneceu até 18 de Outubro de 1947. Aqui deixou 22 anos da sua vida pastoral. Foi sepultado em Fermentelos.

— P.e António Valente Nunes Antão. De Outubro de 1947 a esta parte (49 anos) e apenas com 23 anos de idade, aqui permanece este que a todos abraça e se subscreve

P.e António Valente Nunes Antão



Porque tivemos a honra de colaborar no desenvolvimento da freguesia de Oliveirinha através dos nossos produtos, BRITAS E INERTES, expressamos à nova Vila francos votos de constante progresso.



Inspeções Técnicas de Veículos, Lda.

Estamos com Oliveirinha e o seu novo e justo estatuto de Vila.

Rua Nossa Senhora das Necessidades, Nº 56
Telef. 310 305 . Fax 310 306 3800

ESGUEIRA
3800 AVEIRO

João Simões Marques Vieira & Filhos, Lda.
EMPREITEIROS DE ESTRADAS E OBRAS PÚBLICAS

LAMEIRO

EMPREITEIROS

TERRAPLANAGENS

DEMOLIÇÕES

SANEAMENTOS

**CONGRATULAM-SE COM A ELEVAÇÃO DA FREGUESIA
DE OLIVEIRINHA AO ESTATUTO DE VILA**

Oliveirinha - Costa do Valado
Telefone, 94 11 30 . Fax 94 19 82 . 3800 AVEIRO



Henrique Vieira & Filhos, Lda.

(CASA FUNDADA EM 1910)

Costa do Valado . Aveiro
Telef. 934-94 12 61 . Fax 034-94 24 75

PME Prestígio 95 e 96



PULVERIZAÇÃO

- . Atomizadores
- . Motopulverizadores
- . Pulverizadores
- . Destiladores



MATERIAL ENOLÓGICO

- . Reservatórios em Aço Inox
- . Esmagadores - Desengaçadores
- . Pressas Pneumáticas e Vácuo
- . Linhas de Enchimento
- . Bombas de Trastega

Os nossos reservatórios VIEIRINOX[®] são fabricados em Aço Inox de 1.^a qualidade das melhores procedências e de óptimo acabamento Montamos Adegas desde a recepção das Uvas ao engarrafamento

NOTAS SOBRE A FREGUESIA DE OLIVEIRINHA

■ António Nogueira Leite

A minha ligação a esta freguesia é de sempre, pois não só aí vivi e mantenho residência de férias como, por outro lado, sou filho de naturais da freguesia, sendo que, pelo lado materno, há várias gerações que antepassados meus aí viveram.

Julgo que esta elevação de Oliveirinha (sede de freguesia) a vila não pode deixar de reflectir o enorme progresso económico registado na generalidade dos lugares da freguesia nos últimos trinta anos. Embora esta afirmação não seja baseada em dados rigorosos, julgo ser pacífica a todos os que, como eu, tiveram oportunidade de testemunhar o surto de desenvolvimento industrial das últimas décadas.

A actividade industrial ganhou importância face à agricultura e, contrariamente ao registado em muitas zonas, houve, pelo menos à primeira vista, uma repartição harmoniosa de boa parte dos benefícios por uma parcela significativa da população. Embora se continuem a manifestar evidentes assimetrias e situações de necessidade, o facto é que

os focos de pobreza que me impressionavam em miúdo quando vinha de férias, estão hoje muito mais limitados.

Neste ponto gostaria de referir que, embora pouco documentada, a actividade industrial na freguesia remonta pelo menos ao início do século, nomeadamente no que se refere à indústria cerâmica e a alguma metalomecânica. É hoje claro que o tecido industrial cresceu e se diversificou de par com uma agricultura que é cada vez mais actividade complementar aos serviços e à indústria.

Pode assim pensar-se que é meu entendimento que — com a pouca autoridade que as visitas esporádicas conferem — a qualidade de vida das populações aumentou substancialmente nas últi-

mas décadas. Se é certo que a riqueza se acumulou e que o bem-estar material é hoje mais elevado, já não tenho a certeza de que o mesmo se passe quanto a toda uma série de outros indicadores de qualidade de vida.

O desenvolvimento desescaracterizou a freguesia — Oliveirinha, Quintás e a Costa do Valado são todos bons exemplos daquilo a que me refiro — com as várias localidades "cortadas" por uma miríade de novas redes viárias, enorme desordenamento urbanístico — empresas industriais "paredes meias" com residências — níveis de poluição crescente — tenho sérias dúvidas que, só para referir o pior exemplo, a Cerâmica de Quintás satisfaça os padrões regulamentares no que respeita às emissões que produz e, como em boa parte do país, a perda da noção de segurança que se tinha na freguesia ainda há pouco mais de dez anos.

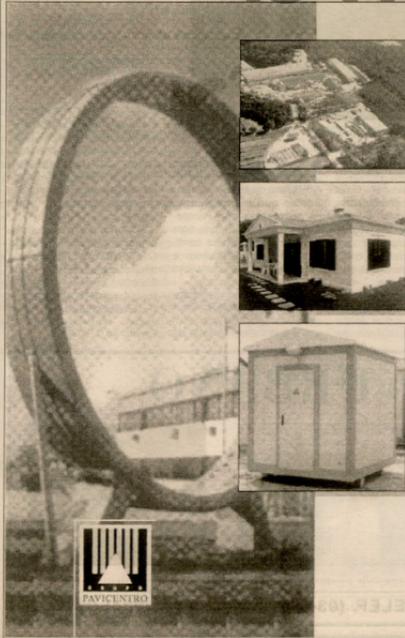
Eu tenho a noção que, tal como se passa na maior parte do país, os habitantes da freguesia são pouco exigentes

no que se refere à obtenção de padrões aceitáveis de qualidade de vida. Julgo, porém, que agora que o desenvolvimento económico da freguesia é formalmente reconhecido na elevação da sua sede a vila, é mais do que altura de chamar a atenção para estas questões. Como é evidente, são assuntos nos quais muitos de nós não estamos isentos de culpas e face aos quais não nos devemos desculpabilizar atirando para cima dos órgãos autárquicos todas as responsabilidades. Os órgãos locais têm poucos meios financeiros e de intervenção — poderes da junta de freguesia são aqui, como em toda a parte, limitadíssimos — sendo que, no que respeita à Câmara de Aveiro e à própria Comissão de Coordenação do Centro se deve legitimamente esperar uma atitude diferente no futuro.

Convém não esquecer, no entanto, que cabe a todos nós contribuímos para o reordenamento da nossa terra e, assim, para a melhoria do nosso bem-estar colectivo.



Prof. Doutor António Nogueira Leite



PAVICENTRO

PRÉ-FABRICAÇÃO, S.A.

A PAVICENTRO CONGRATULA-SE COM A ELEVÇÃO DE OLIVEIRINHA A VILA

PRÉ-FABRICAÇÃO, S.A.
APARTADO 2 - EIXO - 3810 AVEIRO
TEL. (034) 931282 - FAX. (034) 931523
E-mail: PAVICENTRO@MAIL.TELEFAC.PT



NA COSTA DO VALADO

Centro de Formação e Cultura Social

No ano de 1984, um grupo de oito pessoas do lugar da Costa do Valado, na altura ligadas ao ensino da catequese, entendeu dever adquirir um terreno para construir umas salas para esse efeito, uma vez que a Capela da Costa do Valado tinha pouco espaço para ministrar esse ensino.

Com pedritórios e empréstimos de particulares, compraram um terreno e começaram a elaborar o respectivo projecto. Cedo chegaram à conclusão que a Costa do Valado precisava e merecia uma obra mais polivalente.

Gerou-se então um movimento associativo que, após algumas peripécias e sobressaltos, veio a legalizar toda a situação, com a constituição desta Associação por escritura pública lavrada no Cartório Notarial de Aveiro em 19/09/86, na altura com a assinatura de 22 pessoas desta localidade, como sócios fundadores. Hoje, a Associação tem cerca de 400 sócios e é, desde 1987, uma Instituição Particular de Solidariedade Social.

Os objectivos a atingir foram-se alargando e chegou-se à conclusão que o terreno adquirido não tinha a área necessária. E compraram mais dois terrenos anexos, perfazendo uma área total de 7.500 m².

Em 1987, solicitámos à C.M. Aveiro a elaboração do projecto, no que fomos prontamente atendidos, projecto esse que pedimos satisfizesse os seguintes objectivos:

Social: - Centro de Dia e ATL; Religioso - Catequese; Saúde: - Extensão do Centro de Saúde; Recreativo: - Pavilhão polidesportivo descoberto; Cultural: - Salão de festas, biblioteca, museu, sala para Fanfara e bar.

Obra realizada

Com a ajuda da C.M. Aveiro, iniciámos ainda em 1987 a construção do pavilhão polidesportivo. Nesse mesmo ano entregámos na Segurança Social o processo de candidatura ao PIDAC da obra do Centro de Dia, cuja comparticipação de 11.000 contos nos foi concedida faseadamente nos anos de 1989/90/91.

Com pedritórios à população e às Empresas locais, com ajudas da CMAveiro e da Fundação Gulbenkian, que ofereceu 2.000 contos para o equipamento da cozinha, construímos o nosso Centro de Dia, que nos custou cerca de 42.000 contos e que entrou em funcionamento em 01/04/92.

Em 01/10/92, iniciámos a actividade do ATL em salas provisórias, dando assim apoio às crianças das escolas primárias da Costa do Valado e de Quintãs.

Como estas salas provisó-

rias não reuniam as condições que pretendíamos, começámos de imediato com a construção das novas salas de acordo com o projectado, salas estas que nos custaram cerca de 8.000 contos, totalmente custeadas pela população e sempre com a ajuda prestinosa da CMAveiro. Estas novas sa-

las entraram em funcionamento em 1994 servindo desde então, também para ministrar nos fins de semana o ensino da catequese.

Para o bom funcionamento destas duas valências (Centro de Dia e ATL) tivemos que comprar uma carrinha e um autocarro para efectuar o transporte dos utentes, que nos custaram mais 5.200 contos.

Era nossa intenção proce-

der de seguida à construção

da Unidade de Saúde, como extensão do Posto de Saúde de Oliveira, necessida-

de que já na altura se justificava pela distância que as pessoas eram obrigadas a percorrer para serem atendas.

Por motivos políticos (e felizmente foi a única vez que a política se meteu na nos-

se Lar para 12 utentes em Setembro/95 e em 15/04/96 procedemos à sua abertura, logo com a capacidade esgotada. Mais 11.000 contos gastámos nesta construção, esta sem qualquer subsídio oficial, pelo menos até ao momento.

Programas para o Futuro

Atendendo à pequena dimensão do Lar, fomos tendo do grande lista de espera, pelo que aguardávamos uma oportunidade favorável para proceder à sua ampliação. Surgi-nos agora esta oportunidade com financiamento através do Fundo do Socorro Social com a candidatura ao projecto "PILAR" (Programa de Idosos em Lar), no qual estamos já a trabalhar

PIDAC, obra esta que está orçada em cerca de 100.000 contos.

Embora muito necessária, esta obra nunca será uma realidade se não conseguimos o apoio Estatal, pois a População local (cerca de 350 fogos), não tem capacidade para suportar a cozinha e o seu elevado custo. Estamos convencidos que a DGOI se pronunciará em breve a favor do seu financiamento.

Realidade actual e resumo:

Em suma, o esforço destes últimos 10 anos tem sido muito e só a boa vontade e dedicação de um grupo de pessoas que se tem mantido à frente dos destinos desta Associação com muita

Trabalhadores. O profissionalismo e dedicação do pessoal, tem sido a nossa grande aposta; por isso nos chegamos todos os dias pedidos de admissão de novos utentes. A boa qualidade do serviço prestado, acareta-nos elevados custos mas, mesmo assim, a Associação vive uma situação económica saudável e estável, mercê dum rigorosa gestão financeira que praticamos.

Ao longo destes últimos dez anos, temos tido o apoio da população da Costa do Valado em geral, mas não podemos esquecer alguns das pessoas que, quase anonimamente, têm sido dum generosidade inexcelsível. Dispensamo-nos, por receio de falta de rigor na indicação de todas, de mencionar os seus nomes.

A realidade actual

Centro do Dia, frequentado por 31 Idosos; Lar, 12 Idosos. ATL, 35 Crianças. Doze empregadas estão em serviço efectivo. A extensão do Centro de Saúde, devidamente legalizada pela Administração Regional de Saúde, atende todos os Utentes do Centro e uma médica faz consultas bissemanais aos utentes, ou sempre que para isso é solicitada, além de que uma enfermeira faz serviço diário em part time. O Centro cede salas para o ensino da catequese e instalações provisórias para a Fanfara.

Resumindo: em terrenos, construções e equipamentos estão gastos 84000 contos. Serão provisivelmente precisos mais 148000 para realizar as obras de alargamento do Lar e do Sector Cultural — Biblioteca, Museu, Salão de Festas, Sala da Fanfara e um bar de apoio.

O todo, portanto, o complexo Social e Cultural do Centro da Costa do Valado não importará em menos de 230000 contos — um generoso e meritório esforço!

(Texto adaptado de uma "informação" em exclusivo para "O Aveiro" do C.F.C.C.V.)



A construção de linhas agradáveis enquadra-se naturalmente no espaço verde ambiental — paz e equilíbrio.

las entraram em funcionamento em 1994 servindo desde então, também para ministrar nos fins de semana o ensino da catequese.

Para o bom funcionamento destas duas valências (Centro de Dia e ATL) tivemos que comprar uma carrinha e um autocarro para efectuar o transporte dos utentes, que nos custaram mais 5.200 contos.

Era nossa intenção proce-

der de seguida à construção

da Unidade de Saúde, como extensão do Posto de Saúde de Oliveira, necessida-

de que já na altura se justificava pela distância que as pessoas eram obrigadas a percorrer para serem atendas.

Por motivos políticos (e felizmente foi a única vez que a política se meteu na nos-

se Lar para 12 utentes em Setembro/95 e em 15/04/96 procedemos à sua abertura, logo com a capacidade esgotada. Mais 11.000 contos gastámos nesta construção, esta sem qualquer subsídio oficial, pelo menos até ao momento.

Atendendo à pequena dimensão do Lar, fomos tendo do grande lista de espera, pelo que aguardávamos uma oportunidade favorável para proceder à sua ampliação. Surgi-nos agora esta oportunidade com financiamento através do Fundo do Socorro Social com a candidatura ao projecto "PILAR" (Programa de Idosos em Lar), no qual estamos já a trabalhar

PIDAC, obra esta que está orçada em cerca de 100.000 contos.

MOBILIÁRIO URBANO



Ser Vila começa agora

□ pensa Armando Vieira, presidente da Junta

Há uma palavra pré via que o presidente da Junta quis dizer ao iniciar esta conversa com "O Azeiro". É a seguinte: "Não foi o lugar de Oliveirinha que foi elevado a vila. Foi toda a freguesia, como aliás está desde logo na propositura aprovada e apresentada à Assembleia da República".

Foi, pois, nesse entendimento e na sua perspectiva geral que nos respondeu a cada questão que lhe pusemos. E a primeira foi que nos dissesse o que representava ou que sentido tem ser vila. Oliveirinha Vila?

Jubiloso, mas concentrado nas ideias e sopesando as palavras Armando Vieira respondeu serenamente:

— Representa obviamente prestígio para a terra em geral e alegria para todos os seus habitantes. É, de facto, uma dignidade que traz prestígio ao conjunto dos lugares que formam a nossa freguesia. Que timbra por ser terra de gente humilde, ordeira, trabalhadora e honesta, virtudes, aliás, que concorrem para chegarmos a este ponto — a elevação a vila.

Mas o nosso júbilo não é sório final nas nossas tarefas comuns. Ser vila não é meta, mas estímulo para todos trabalharmos mais para uma vila melhor.

— Quer concretizar melhor essa afirmação?

— Quero dizer, por exemplo, que temos que pensar mais daqui para o futuro em planeamento urbanístico, em edifícios públicos e em vias de comunicação. Por outro lado, penso também que temos que olhar com olhos diferentes o cidadão e as famílias, que precisam de casa para viver e de outras condições que possibilitem qualidade de vida.

— Para alcançar tudo isso, o que pensa ou sugere, de imediato, digamos que ainda a gente com a freguesia ainda a viver e a festejar ser uma nova vila portuguesa?

— De imediato, acode-me que o "investimento externo" será benévolo, mas como os problemas são múltiplos penso que será porventura prematuro esse meu pensamento. É que, entretanto, penso que, estando embora num meio predominantemente rural, a cujas raízes devemos a seiva de hoje, o comércio está a continuar a crescer e a indústria tem já o seu peso em toda a freguesia.

Esse conjunto de activida-

de no conjunto teremos de ter especiais cuidados com o futuro.

Entretanto, para já, avanço a "Urbanização Pinto" — uma urbanização modelo, com 150 lotes, onde a qualidade de vida me parece manifestar. Está no pinhal a 2-3 minutos da cidade...

Em síntese — desejamos manter a nossa ruralidade, a situação terciária que nos envolve, sem deixar de promo-

vidade ou não. Todos passarão a vila e somos, no total, 6000 habitantes e 4000 eleitores.

— Já entendemos a sua posição quanto a isso. Agora, por favor, fale-nos então do futuro da freguesia, ou da vila-freguesia, se preferir.

— Temos já um conjunto excelente de infra-estruturas básicas; a diversos níveis. Mas antes de continuar neste capítulo quero deixar uma palavra para a Cerâmica das

Investimento local. A Pavimento é obra de um natural de Oliveirinha, mas está sediada na freguesia de Exco.

Dizna ainda que alguns destes empreendimentos vitalizaram a Gândara Central e que a Escola EB, com cerca de 800 alunos, é a mais populosa fora de Aveiro, de cujo conceito serve as freguesias Centro-Sul — Exco, Eiroi, Requeio, Senhora de Fátima, Nariz e Santa Joana, além da Quinta do Picado.

A Escola é um pólo de desenvolvimento de Ensino e de Cultura, pilares sobre os que as-

ria, nas médias da Europa, e para fugir à agricultura de subsistência.

O que não desejaremos é ser dormitório ou cidade-satélite e por isso queremos qualidade de vida com desenvolvimento sustentado e harmónico nos diversos sectores com empresas bem dimensionadas e modernas, e Secundário e Terciário.

E tudo isto na unidade da freguesia que aliás vamos evidenciar com informações topónimas em todas as entradas da vila.

— Para esse desenvolvimento harmonioso que preconiza, que medidas concretas prevê no campo da futura industrialização?

— Há uma, de base e de ordem geral — não desejamos uma industrialização massiva ou indistinta, mas a que corresponda sempre a regra de ouro que defendemos: a qualidade de vida dos habitantes.

— E quanto a urbanização?

— Pretende-se, naturalmente, o desenvolvimento das áreas urbanas e dotadas das inerentes infra-estruturas e equipamentos.

Sobretudo, o que queremos para Oliveirinha é um desenvolvimento com equilíbrio onde terão espaço minúsculas industriais. Enfim, o futuro começa agora e se queremos as coisas no lugar também queremos um lugar para cada coisa.

A conversa, confessamos, foi agradável e o tempo passou depressa. Enquanto o atarca Armando Vieira foi sendo solicitado pelo telefone, agora para declarações à Comunicação Social, logo por causa de uma obra ou de um processo, às instalações provisórias da Junta de Freguesia chegavam parqu岸anos para uma informação ou um esclarecimento.

Uma antarcia aqui trabalhosa que nos pareceu bem entregue a um atarca a trabalhar com gosto e com vontade. E onde a unidade de entendimento, e vontade, como que afiorava nos rostos que viveriam ainda a alegria da sua terra ser já uma vila.



A foto já simbólica: A Junta de Freguesia tem novas instalações e estas (as antigas) receberam a Biblioteca. Mudanças de progresso.

des económicas e produtivas levanta entre nós questões específicas: é imperioso urbanizar, mas sem desagravamentos, assim como é importante voltarmos-nos para a habitação mas sem "ofender" a qualidade de terrenos altamente privilegiados como reserva agrícola de vocações variadas.

— Pode concretizar um pouco mais?

— Olhe, posso dizer-lhe o seguinte como enquadramento geral: Temos em Oliveirinha três áreas diferenciadas — urbana, do parque e a restante da freguesia com agricultura e floresta. E, além disso, estamos a um passo da cidade de Aveiro. Penso

ver e prevenir o futuro da freguesia enquanto vila.

— As coisas parecem bem encaminhadas nesse sentido...

— Pois, mas há um princípio que não queremos quebrar de modo nenhum, que é a unidade da freguesia. A vila de Oliveirinha — e reafirmo a ideia — é o conjunto de lugares e sítios que compõem a freguesia. Se alguém mal intencionado ou mal informado poderá dizer que assim não é. A Costa do Valado, as Quintas, S. Bento, a Moita, Granja, enfim, cada um e todos os lugares urbanizados e povoados ou não, são tão vila como Oliveirinha e quer sejam povoação em continui-

vidade, que terá sido um primeiro grande pólo de desenvolvimento local. Aliás, Quintas, com uma nova capela e a nova igreja mantêm todo o seu tradicional dinamismo. Quintas, como a Costa do Valado, para apontar dois significativos exemplos.

Mas depois da Cerâmica nasceram outras grandes empreendimentos, empresas e obras — COSVAL, Manuel Vieira Bacalhau, uma agência bancária, a Diatosa, as piscinas e complexo desportivo, a Junta de Freguesia, o Centro de Formação e Cultura, o Complexo Social da Santa Casa e a Escola EB 2/3, enfim um conjunto variado a testificar o desenvolvimento alcançado e também alguma apetência no

sentir-se sem dúvida o futuro da nossa vila. E, creio, o das freguesias da área Sul.

— Ao falar desse sector, aliás importante, reconhecemos, não está a esquecer a vertente agrícola, matriz da freguesia?

— Estou a falar de manei-ra globalizante, pois que em primeiro lugar estará sempre defender e promover qualidade de vida. E lembro que Oliveirinha é de uma das freguesias mais evoluídas no uso de máquinas nas faixas agrícolas. Ainda assim será desejável diminuir o trabalho braçal e aumentar a mecanização nos campos, de modo a que Oliveirinha se venha a situar, também nesse domi-

HENRIQUES, FERNANDES & NETO, LDA.

EMPREENHEIROS
CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS



Passagem Superior ERM 234 Castelholo



Escola EB 2/3, 30000 alunos (Grupo de S. Pedro do Sul)



Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra



Passagem de passageiros do Metro de Lisboa

Apartado 8 • S. BERNARDO

Tel. 94 13 93 • Fax 94 18 83 • 3800 AVEIRO

MANUEL VIEIRA BACALHAU, LDA.

com sede na *Rua das Quintãs de Aveiro, 72 - Oliveirinha*
3810 Aveiro, - Empreiteiros de Obras Públicas e particulares.

** Desenvolve a sua actividade, em todo o País, no Sector Rodoviário. Estradas Nacionais e Municipais, Obras de Urbanização, Esgotos, Drenagens, Terraplanagens, Abastecimentos de Águas.*

** No sector de pavimentos betuminosos está equipada com centrais de tapetes a quente e frio instaladas na Zona Industrial de Taboeira.*

Na sua existência de algumas décadas, alcançou Experiência e Qualidade, que lhe permite Competitividade Nacional e Europeia

Consulte-nos: Telefones: 941896
 312770
 Fax: 943179

PARABÉNS, OLIVEIRINHA!

AICCOPN - A UNIÃO FAZ A FORÇA

A **AICCOPN** (Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas), tem sede na Rua Álvares Cabral, 306 - Porto. É uma Associação Empresarial de âmbito Nacional, representando 7.000 empresas do sector, distribuídas por todo o País.

Para o reforço da dinâmica Regional do Sector da Construção, e no sentido de solidificar o alargamento da sua presença em Aveiro, contribuindo ainda de forma mais activa para o Associativismo Empresarial do sector, a AICCOPN criou no Distrito de Aveiro uma Delegação, sita à,

Rua Cândido dos Reis, 27/A - 3800 Aveiro.

Com a preocupação específica de informar e ajudar os Associados no dia a dia das suas Empresas, estão disponíveis, entre outros, os seguintes serviços:

- Jurídicos/Laborais;
- Administrativos;
- Organização de Processos de Alvarás;
- Organização das Revisões de Preços das Empreitadas;
- Apoio à Medicina Preventiva e Segurança no Trabalho;
- Fiscalidade/Economia/Estatística;
- Representação Europeia na FIEC;
- Fornecimento de Sinalização de Prevenção Indicativa;
- A AICCOPN, como sócio do Instituto da Construção, tem ainda preços especiais para os seus Associados nos Serviços deste Instituto, dos quais destacamos - Serviço de Edifícios - apoiados no Laboratório de Física das Construções, e no Laboratório de Acústica - Serviço de Estruturas - apoiados no Laboratório de Estruturas e Geotecnia - Serviço de Infra-estruturas - apoiadas no Laboratório de análise de tráfego.

Prezado Associado: - Consulte a sua Delegação Distrital, lá encontrará, também, solução para o seu problema.

Os Delegados Distritais acolhem os seus problemas e esperam por si para o ajudar a resolvê-los.

Aveiro, Dezembro de 1996

A Direcção da AICCOPN

Os Delegados Distritais

CONSTRUÍDO O PASSADO E OLHAR AGORA O FUTURO

▼ Ideia do empresário Manuel Vieira Bacalhau

"Atirar o estalato de vila, "certo e justo", como diz, traz novas responsabilidades a todos os moradores de Oliveirinha. Chegados aqui interessa andar em frente.

Nestas duas ideias se poderá concentrar o pensamento do empresário Vieira Bacalhau, alguém que se movimentou no mundo dos grandes empreendimentos pelo país em geral e, preparado para competir a nível europeu, não esquece a terra onde nasceu e vive, e lembra, nesta hora grande para a freguesia, a luta pelo progresso local que é necessário que seja continuada.

E sabe do que fala.

— Oliveirinha nasceu uma

um momento-chave em todo esse processo?

— Houve e creio que o posso situar 15 anos atrás, por sinal em consonância com a construção da nova igreja. Mas já lá iríamos.

E retomando o pensamento interrompido, Vieira Bacalhau regressou à ruralidade inicial de Oliveirinha:

— É uma terra fértil, onde subsistem alguns micro-climas, ótimos para diversificar as produções agrícolas. Nessa medida, o progresso foi caminhando desde os caminhos vicinais às estradas municipais, graças às entidades oficiais e à iniciativa particular. As empresas fo-

A primeira exigência é de mais infra-estruturas. A segunda, a vontade do povo de Oliveirinha inteira.

E entre as infra-estruturas precisas porei em relevo melhores acessibilidades. E por falar nelas, lembro o IPS, o ICI, o IC2, o ponto de Aveiro, a Europa, enfim todo esse conjunto de ideias e realizações com que se construiu o futuro. Umhas feitas, outras em curso ou em projecto e ainda outras só pensadas, talvez, mas igualmente precisas.

— E, então, por aí, que passa o futuro?

— Por aí também, ou principalmente. Posso e devo dizer que temos aqui em Oliveirinha uma excelente rede telefónica e serviços de

Costa do Valado e Quintás, além de que a rede de águas também já existe. Mas o saneamento básico total é hoje indispensável.

— E quanto a desenvolvimento industrial?

— Claro que deve ser pensado, planificado e planeado.

Mas sem esquecer as virtualidades nem as tradições agrícolas de Oliveirinha e da sua gente. A indústria e a agricultura não podem, a meu ver, entrar em guerra, mas sim complementarem-se.

E, nesse sentido, as indústrias que se venham a instalar em Oliveirinha terão que ser escolhidas com cautela e critérios seguros, com regulamentos e regras de jogo que sirvam os empresários e a vila.

Para já e em termos gerais é, por agora, o que posso adiantar até porque definir todos esses parâmetros é da esfera da competência dos serviços oficiais. O que não quer dizer que as entidades autárquicas e a população não devam permanecer atentos e, se for caso disso, que não devam intervir ou pressionar legal, justa e oportunamente, caso surjam decisões contrárias aos interesses da freguesia.

— Falta então falar da "vontade do povo" que atrás referiu...

— Exacto. E começo por dizer que o desenvolvimento não se faz sem cédências. E é neste campo que há obrigações dos residentes. Por exemplo, na abertura ou no alargamento duma rua, caminho ou estrada.

Entende-se geralmente, e como a defesa que preserve o meio-ambiente. O que



O empresário Manuel Vieira Bacalhau no seu gabinete de trabalho.

que as pessoas devem estar receptivas a compreender, colaborar, ceder de boa vontade, por exemplo, na troca ou na venda duma faixa ou parcela de terreno que vá servir para o progresso de Oliveirinha uma vez posta, ao fim e ao cabo, ao serviço de todos. E veja-se que mais indústrias criam mais riqueza e mais emprego, que o trabalho e a criação de melhoria de vida, tal

é preciso é juntar o útil ao agradável, sempre que seja para bem da vila de Oliveirinha. Que, repito, é o conjunto de lugares da freguesia, sem qualquer exclusão.

Melhor não parece que pudesse ter sido: a conversão com Manuel Vieira Bacalhau que, nascido em Oliveirinha, à terra se mantém ligado.

Amorosa e arregaidamente.

UMA EMPRESA EM CRESCIMENTO

A empresa de construções e obras públicas Manuel Vieira Bacalhau, Lda, é assumidamente "uma empresa ao serviço do país", quer trabalhe em obras públicas ou particulares, dentro ou fora de Portugal. Sempre em situação de desenvolvimento, a empresa, com sede, instalações e estaleiros centrais em Oliveirinha, ascendeu a elevados níveis de competitividade, merecendo em especial dos altos padrões de formação que dá ao seu pessoal.

"Estamos sempre a dar formação profissional" — garante o seu gestor principal e criador da empresa. Essa formação é "de gabinete e no campo e contribui de forma inigualável para a economia nacional".

Desde os anos 60/70, a Manuel Vieira Bacalhau, Lda, tem dado formação a centenas de trabalhadores "evitando a emigração desde os tempos em que era "a salto" e criando sempre postos de trabalho. Fomos buscar muitos, em tempo de grande crise de trabalho em Portugal e estamos sempre a formar gente nova — pedreiros, carpinteiros e outras artes e ofícios. Muitos desses trabalhadores "vieram do campo, quando o êxodo chegou à agricultura, por razões que todos sabemos".

A empresa Manuel Vieira Bacalhau, Lda, mantém actualmente 120 postos de trabalho directos e dá origem a uns 40, indirectos. A sua folha de salários, em dia com trabalhadores, fisco e segurança social, é, necessariamente elevada. Com termos médios anuais a sua facturação é de 1.512 milhões de contos e em equipamento há máquinas tem mobilizados acima de um milhão de contos. "Poderíamos em má-maquinaría se cortásemos em formação ou ter mais obra directa" — disse-nos o responsável primeiro da empresa.



As instalações da empresa, construídas de raiz, em Oliveirinha.

aldeia rural, aliás de excelentes terras para tudo. Avançou até ser hoje uma vila, na totalidade dos seus lugares e sítios, uns mais desenvolvidos que outros, mas todos importantes no conjunto. Recuando, porém, 50 anos, vemos uma terra de agricultores, gentes e costumes rurais, hortas (a freguesia sempre foi forte na produção de batatas e hortícolas — e ainda o é). Foi aldeia, e é freguesia e devido ao esforço comum de todos, o seu desenvolvimento tem sido sustentado, além de, pode dizer-se, sensivelmente harmonioso. De cito, em todo o perímetro do nossa vila, o cadastro urbano não agnde o rústico...

— Mas há-de ter havido

ram abrindo acessibilidades (como aconteceu com a nossa) e, inicialmente pequenas, foram crescendo e ajudando o crescimento e a importância da freguesia. Foi a regra geral, tanto na Costa do Valado, na Moita, nas Granjas, Vale Diogo, no Salgueiro, em Oliveirinha propriamente dita e nas Quintás, aqui também por influência do caminho de ferro. Foi assim que todos juntos chegámos a vila.

— Mas para a nova vila se afirmar de vez, o que falta, em sua opinião?

— Duas coisas — respondendo de imediato Manuel Vieira Bacalhau, que se espresse a pergunta. E esclarece:

telecomunicações, que são sinais de progresso e de modernidade. Mas não posso deixar de lembrar o saneamento básico, embora em fase adiantada de arranque e que já existe nos núcleos populacionais mais importantes como Oliveirinha,



Central Serralharia, Lda.

- * Máquinas Industriais
- * Máquinas para a indústria de mármore
- * Gradeamentos
- * Coberturas - Portões
- * Alfaias agrícolas, etc.

Rua Conselheiro Arnaldo Vidal - OLIVEIRINHA
3810 AVEIRO
Telefone e Fax (034) 941590

CONSELHEIRO

Um complexo turístico ao serviço da Nova Vila

QUINTA DOS SACRAMENTOS
Hoteleria e Restauração, Lda.

Rua Conselheiro Arnaldo Vidal, 13 - 3810 Oliveirinha - AVEIRO
Tel. (034) 94 39 36

TERRA DE GRANDES VALORES



A notícia da elevação de Oliveirinha a Vila deu-me muita alegria. É uma terra de grandes valores, materiais e humanos. Tenho a certeza que não desprezará esta ocasião para se reencontrar, para se unir e para melhor

estruturar todas as suas capacidades, ao serviço do bem público local. Poderá ser como que o despertar de um certo gigante adormecido...

O futuro, que se adivinha com mais abertura e maiores possibilidades, será o que se começa a construir desde agora. Um futuro com mais equilíbrio social, com mais tempo e espaços de convivência e lazer entre todos, aproveitando as forças e as sinergias locais. Tem a Oliveirinha, mais do que muitas outras localidades, abundância de bens da terra, variedade e volume de riqueza em trocas comerciais e agrícolas, notável arrojado e iniciativa industrial, relevante espírito familiar e suficiente empenho

coletivo. Em resumo: o presente oferece confiança para a construção de um futuro melhor.

Os diversos lugares geográficos, que compõem a Oliveirinha, apresentam-se também eles socialmente bem diferenciados e fortemente personalizados. São assim a garantia de uma sociedade rica e pluriacetada, com fundadas hipóteses de um progresso de grande alcance.

Mas o tesouro maior, como é evidente, são as pessoas. Não faltaram, na história da nossa terra, individualidades de grande prestígio e famílias que ficaram na história. E, no tempo presente, são milhares os que, com igual nível, labutarão honestamente por cons-

truir um futuro melhor para si, para os seus e para a sua terra. Tenho todo o gosto em incluir neste número muitas pessoas que vieram de fora e que se mostraram, de forma notável, iguais aos melhores da terra. Sem desfazer em ninguém, creio ser de inteira justiça colocar em lugar primeiro o nosso Prior, que, vindo de fora há quase 50 anos, tanto tem contribuído para o engrandecimento espiritual, social, cultural e humano da Oliveirinha.

Tenho sérias razões para ver o futuro da Vila da Oliveirinha mais nsonho, mais solidário, mais festivo e mais feliz. Parabéns a todos!

João Caniço

OLIVEIRINHA ABENÇOADA

S. António, o padroeiro, terá abençoado desde o princípio, fadando-as ao progresso, as terras férteis da freguesia de Oliveirinha e as suas oporosas gentes, umas hoje contadas mais de quatro mil almas, perto já das cinco mil, distribuídas pelos dez lugares que se congregam à sombra da Oliveirinha.

O topónimo, como em geral, é de origem remota e... lendária, o que significará a antiguidade do local, porventura ainda ermado, mas já atravessado por gentes que, em parte, se decidiram pela amenidade do sítio e esperança na fecundidade da aliança do trabalho e da terra.

O casamento gerou realmente progresso e as famílias e a riqueza foram-se multiplicar. Naturalmente e com o respeito pelas leis de Deus e da Natureza. As culturas dos agros e das almas foi sendo feita em boa vizinhança, segundo o espírito de entendimento, do dever e us natureza ao trabalho que é, hoje ainda, característica que permanece, como que força genésica ou telúrica de que Oliveirinha se poderá ufanar.



Padaria e Pastelaria de Quintãs, Lda.

Cumprimenta todas as habitantes da Vila da Oliveirinha, com votos de Parabens.

Rua do Sol, Tel. 943439, Quintãs 3800 AVEIRO

José Figueira Mostardinha ELECTRICISTA

Reparações e venda de electrodomésticos

Agente - H.F.I. Saba - Grundling, TOSHIBA e Antenas Parabólicas. White - Westinghouse.

Saída a nova Vila de Oliveirinha e suas gentes

Telefone e Fax (034) 941554 Telemóvel 0931 287100
Costa do Valado - OLIVEIRINHA 3800 AVEIRO



AZUTELHA INDÚSTRIA DE CERÂMICA, LDA.

Zona Industrial de Taboeira
Esgueira
3800 AVEIRO

Desenvolve a sua actividade no sector da Cerâmica, fabricando com eficiência e alta qualidade:

- Telha (Tipo Algarve);
- Acessórios para complemento de telhados, nomeadamente cantos, cumes, fechos, etc.;
- Tijoleira Cerâmica para pavimentos rústicos;
- Garrafeiras Cerâmicas;
- Vidragem de Telha Cerâmica.

Da nossa existência de há largos anos, alcançamos **Experiência e Qualidade.**

Consulte-nos: Telefone (034) 31 20 76

**A AZUTELHA SAÚDA A NOVA VILA DE OLIVEIRINHA
E SUAS GENTES.**

A OLIVEIRINHA QUE EU SINTO!

A minha terra é a memória das pessoas e dos fatos... É tudo aquilo que povoou a minha infância e adolescência e ficou gravado dentro de mim, a condicionar desejos e actos futuros.

Nasci em Oliveirinha, onde aprendi a viver sentindo e sonhando.

As primeiras sensações foram e são sempre as marcas que nos acompanham toda a vida. Uma vida que brotou de um sonho de meus pais e foi vivida naquela terra, na casa paterna, na velha escola primária com a Professora Emília — que acompanhei até aos últimos dias já como médico — e na rua onde joguei futebol com bola de trapos, dei tapadas nas pedras, senti o calor da amizade e o companheirismo nos colegas de escola e nos vizinhos.

O meu pai trabalhava na loja à noite, fazia serão. Muitas vezes eu acompanhava-o porque gostava de ouvir as histórias da terra e o vizinho Luciano a tocar harmónica de boca. Ou a minha irmã a acompanhá-lo, cantando...

O meu pai tinha sonhos. Não pudera ser médico devido às condições económicas dos seus pais, mas não deixou nunca de sonhar. O que ele não conseguia ser, sem-

pre fez força para que o seu filho fosse.

O filho formou-se, mas ele, até esse momento, não deixou de dar conselhos sobre saúde aos seus fregueses e injeções que o Dr. Paiva, nosso médico de família, receitava. E que ele, apesar de não ter cultura de Universidade, tinha cultura do que ajudadamente aprendia na sua vida.

O meu pai já não vive de corpo entre nós, mas da sua vida recebi muitos conceitos e sentimentos que me ajudam a ser o que sou e a prosseguir no caminho de amar os que me estão perto, me ouvem, me acolham, permitem que eu ame.

Recordo a sua ligação aos primeiros passos que a

columbofilia deu em Oliveirinha... Naquele tempo não havia máquinas de calcular. Os cálculos eram todos feitos por nós em papel quadrilado. Quando a pomba chegava da competição, os columbófilos tiravam-lhe a anilha e iam a correr até à Casa do Povo — nessa altura sediada numa fábrica desactivada do Sr. David

Manuel — e introduziam-na numa máquina que registava o tempo de chegada. Era hilariante vê-los a correr, quase mais que a própria pomba!

Do tempo da minha adolescência, Oliveirinha permitiu que ficasse gravado na memória o teatro, a catequese, o futebol.

Um dia, os jovens resolveram fazer teatro. Mãos à obra para escolher a peça, os actores, tudo. "O médico à força" — teatro feito com a força da juventude e a ingenuidade dos bem intencionados. O José António Ratoal, o Alberto Lameiro, a Teresa, o António Batata, o Henrique Gancho, e tantos jovens que deram corpo à comédia. Um êxito!

O futebol joguei pelo Oliveirinha vários anos. Andava joque, em que não joguei no campo onde actualmente é o pavilhão da Casa do Povo. Depois, no acoplado campo. Recordo o tempo em que a Gândara plantada nos campos lavradores de Oliveirinha com as suas charruas enxadadas e com o entusiasmo de meus pais e outros, para construírem

o campo anterior a este.

A minha passagem pela aldeia também teve uma participação religiosa...

A catequese que eu dava era acerca da bíblia e começava com passeios até ao pinhal, onde a aula tinha sempre uma história do livro "Contos Populares Portugueses" como intróito. Depois, falava da catequese propriamente dita.

As festas da aldeia, os foguetes e a música que percorria as ruas! Aquele aroma a erva doce e outros verdes que atapetavam a rua, ainda hoje significam FESTA para a minha sensibilidade.

Tudo isto e muito mais me ficou na alma, a fazer parte de mim próprio!

O que somos nós senão aquilo que vamos interiorizando ao longo da vida, que nos vai impressionando, que vai entrando dentro de nós pela via das emoções, com mais ou menos consciência?!

É assim que Oliveirinha está em mim, nas pessoas que viveram comigo esta vida, nas sensações que foram sendo vividas e interiorizadas.

António Alberto Vieira
da Cruz
Médico



A feira de Oliveirinha que se realiza nos dias 7 e 21 de cada mês, marca a história do tempo e do desenvolvimento da freguesia pelo valioso contributo que sempre deu à agricultura, como ao comércio e mais modernamente à própria indústria. Será também cartaz da nova vila.



PADARIA NOVA, LDA.

Sauda todos os habitantes da Vila de Oliveirinha

Telefone 034 - 3423 49 * Telemóvel 0931 - 233401

RUA DO SOLPOSTO, 268 * STA. JOANA * 3810 AVEIRO

FERRAGENS LOPES

de

António Lopes de Oliveira

Ferragens rústicas e decorativas • Torneiras e toalheiros de quarto de banho

Espelhos e Armários • Banhos para cortinados, etc.

Tintas e Vernizes

Demonstração de Mostruário e Orçamentos Grátis

vvv

Deseja aos seus conterrâneos, clientes e amigos, parabéns pela elevação da Freguesia de Oliveirinha a Vila

vvv

LUGAR S. BENTO — COSTA DO VALADO
Telefone 94 14 91 * 3800 AVEIRO

PLASVOUGA, LDA.

Comércio de Artigos de Plástico, Lda.

Produtos Nacionais e Estrangeiros
Importação e distribuição p/ todo o País

- Mangueiras p/ Rega
- Material de Protecção p/ Indústria e Agricultura
- Acessórios de Casa de Banho
- Tudo p/ Jardim
- Utilidades domésticas
- Materiais p/ Construção Civil

Rua Direita - Apartado 6
COSTA DO VALADO - 3803 AVEIRO CODEX

Tel. 034-94 15 13

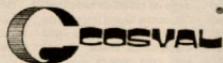
Fax 034-94 11 61



COSVALADO
COMÉRCIO E SERVIÇOS VITIVINÍCOLAS E ALIMENTARES, L.A.

APARTADO 10 - COSTA DO VALADO
3803 AVEIRO CODEX

Depart. Comercial: Telef. 9400010; Fax 941614
Assistência Técnica: Telef. 942075/6 - Fax 943544



23 anos ao serviço das indústrias:

Vitivinícola

Alimentar

Química

Uma obra da Misericórdia de Aveiro

COMPLEXO SOCIAL MODELO

Seria preciso conhecer bem a personalidade do Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, para se perceber a grandiosidade da Obra erigida na Quinta da Moita, ali nos domínios de Oliveirinha. Falar do Complexo Social com todas as valências que engloba, é recordar as muitas vezes em que nos foi dada a oportunidade de ouvir Carlos Vicente falar da "sua" obra. Quase poderíamos dizer que o in-

Da instituição propriamente dita havemos de falar mais vezes. E mais em pormenor. A Santa Casa celebra 500 anos em 1998 — é coeva da primeira, a de Lisboa, fundada pela rainha D. Leonor, mulher do rei Venturoso — D. Manuel I. O casal régio sucessivamente lhe aprovou os Compromissos, ainda hoje — ou talvez hoje — atualizáveis. Ao longo de cada dia de cinco séculos,

recuperá-lo, mantê-lo e preservá-lo, velando e investindo na sua conservação tempo, trabalho e dinheiro. A restauração dos edifícios e, nesta altura, da porta da Igreja da Misericórdia (monumental nacional) testemunha e prova toda a nossa atenção nesse sentido.

Aveiro não parece dar-se conta — e o provedor faz essa observação — da realidade magnífica, e magná-

ricórdia mantém, por outro lado, creches familiares e o ATL, em Santiago, frequentados por 106 crianças e, no apoio domiciliário dispõe de cinco viaturas. Há ainda o serviço de amas e a Unidade de Prevenção de Diagnóstico do Cancro, em cooperação com outras entidades, bem como o serviço de apoio domiciliário com recurso às modernas tecnologias. Este serviço foi também lançado em Aveiro em regime de co-

te ano não chega a ter 300 mil contos de receita e, além dos serviços sociais que a Santa Casa vem prestando, pensamos, no próximo ano, em investir no património à nossa guarda, respeitando todos os passados e honrando todos os beneméritos.

Outra área importante para o ano de 1998 são as comemorações, a sua divulgação (pensamos num boletim trimestral) e a necessária dinamização.

Feita um pouco a história recente da Santa Casa, voltamos ao Complexo Social da Moita, nesta hora de Júbilo para Oliveirinha, onde se situa.

— Antes de mais, deve realçar-se o valor da Misericórdia como pólo de Desenvolvimento da vila no urbanismo e na criação de emprego, por exemplo. A saída da Misericórdia da cidade é, afinal, um



Instalações modelares, serviços de qualidade humana e ares saudáveis são propícios à tranquilidade ambiental que os idosos precisam para a mente e o corpo.

cansável Provedor viveu mais intensamente a Santa Casa, que lhe foi entregue em affilivo momento — abrilhante com todas as sequelas que será ocioso referir, do que, apesar do seu conhecido empenhamento, terá orientado toda a sua vida profissional, onde, diga-se em abono da verdade, atingiu topos de carreira.

Carlos Vicente sonhou a Obra e viveu com ela em tal comunhão de esforços que, estamos certos, não passou por ele um único amigo a quem não falasse dela.

É certo que a Santa Casa é um mundo,

quanta benemerência tem feito a Santa Casa e quantos benfeitores têm sido os seus!

O provedor Carlos Vicente é, há 17 anos, um homem dado às obras da Misericórdia, com a lúcida tenacidade de quem se bate por levantados ideais. É, por isso, com certeza, que nos fala com o entusiasmo jovem de quem sonha construir. E faz por isso, fazendo ponte segura do passado e do presente.

— Do passado, a Misericórdia tem um património valioso, moral e material. Este, temos-nos esforçado por

ma, que é a sua Misericórdia. Mas as obras ali estão, emergindo do que nada que, no pós-25 de Abril, esteve a ponto de submergir esta instituição plurissecular.

Uma das obras maiores, e mais modernas, é o Complexo Social da Moita, na Oliveirinha, razão próxima para o diálogo. E bem se vê que a obra orgulha o homem.

— O complexo da Moita será inaugurado neste ano de 97 com as valências de Centro Social, Centro de Dia, e Apoio domiciliário. Ao todo são 120 utentes idosos internados ou assistidos em situações diferenciadas. A Mise-

labração é e pioneiro em Portugal. Mas dessas e outras mais actividades poderemos falar em outra oportunidade.

Todas estas actividades sociais envolvem naturalmente pessoal, algum especializado, assim como gastos e consumos especiais. Sem falar, claro, nos investimentos nas instalações e equipamentos. No Complexo da Moita, à volta de 650 mil contos, ainda nem todos pagos, mais comparticipados pelo Estado e pela Câmara de Aveiro.

— O nosso orçamento des-

lançaremos também o Voluntariado, feminino e masculino, e já na vertente cultural desejamos dinamizar o excelente Coro que vem actuando nos actos de culto da Igreja da Misericórdia e outros.

Diremos — tratar do corpo e do espírito...

— A propósito de corpo, deixe-me dizer-lhe que, em 1996, a Misericórdia forneceu 378374 refeições na Creche, Apoio Domiciliário, Lar de Idosos e a Funcionários, aos quais deixarei aqui uma palavra de elogio à sua dedicação.

factor de desconcentração social que se revelou fortemente positivo.

Deixada essa nota, acrescentarei que o Complexo da Moita fica dotado de piscina e ginásio polivalente, fisioterápicos, tudo de modo a criar condições para a qualidade de vida que os utentes merecem à atenção da Misericórdia de Aveiro.

A conversa decorreu nas "históricas" instalações da Santa Casa, na cidade; a visita que fizemos ao Complexo Social foi-lhe complementar. E supero o modelo que nos ficara do diálogo com o Provedor Carlos Vicente.